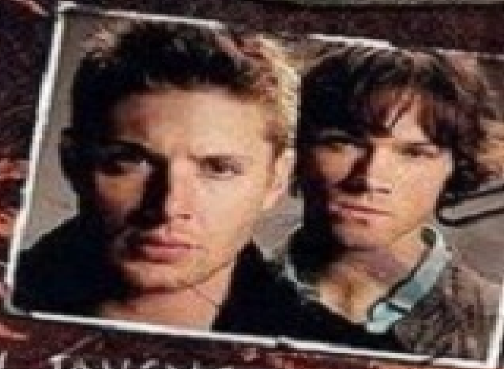
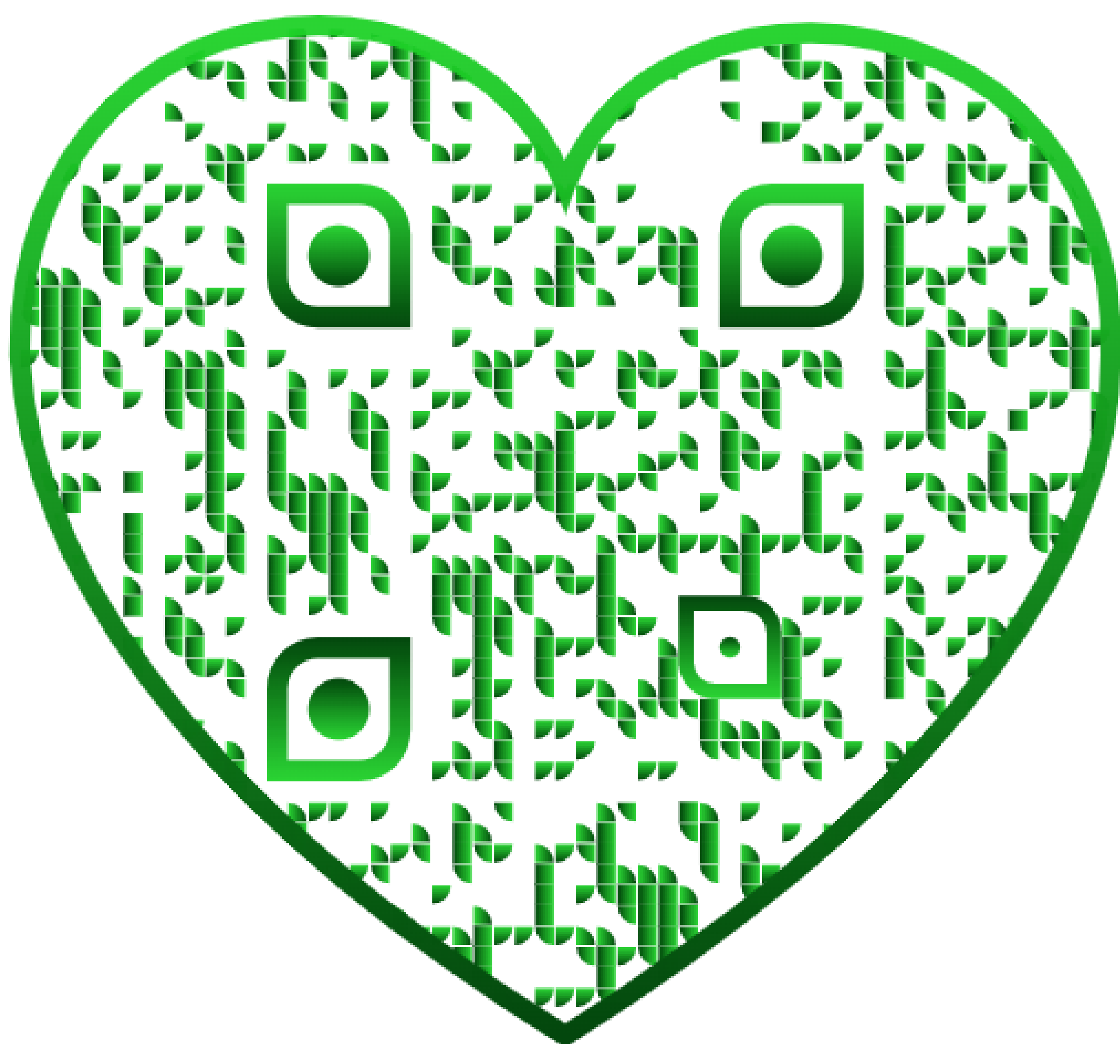
SUPERNATURAL

JOHN WINCHESTER'S JOURNAL



ALEX IRVINE



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe ***Le Livros*** e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

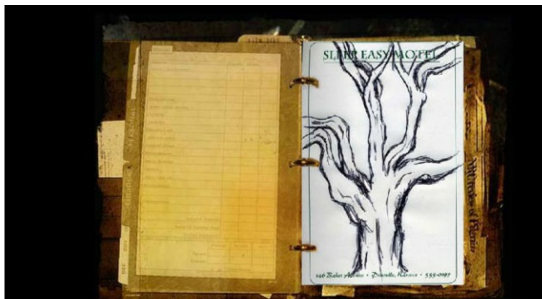
É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O ***Le Livros*** e seus parceiros disponibilizam conteúdo de dominio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: ***LeLivros.site*** ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



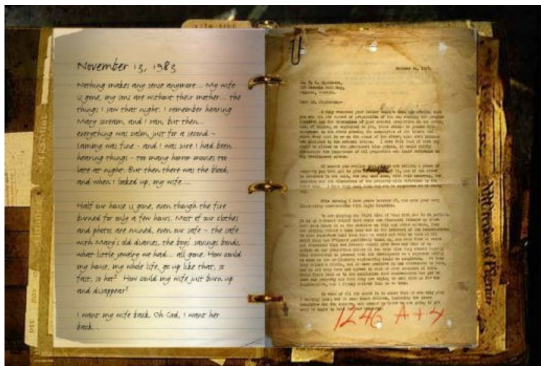

SLEEP EASY MOTEL



6 de novembro de 1983

Enterrei a minha esposa hoje, mesmo enquanto registro esse acontecimento

ainda não consigo acreditar nisso. A semana passada éramos uma família normal, jantando juntos, assistindo os jogos de beisebol de Dean, comprando brinquedos para Sammy. Porém, em um segundo, tudo mudou, quando começo a me lembrar... colocar meus pensamentos em ordem... sinto que vou ficar louco, como se alguém tivesse me



November 13, 1983

Nothing makes any sense anymore... My wife is gone, my sons are without their mother... the things I saw that night. I remember hearing Mary scream, and I ran, but then... everything was [illegible], just for a second – Sammy was fine – and I was sure I had been hearing things – too many horror movies too late at night. But then there was the blood, and when I looked up, my wife...

Half our house is gone, even though the fire burned for only a few hours. Most of our clothes and photos are ruined, even our safe – the safe with Mary's old diaries, the boys' savings bonds, what little jewelry we had... all gone. How could my house, my whole life, go up like that, so fast, so hot? How could my wife just burn up and disappear?

I want my wife back. Oh God, I want her back...

1246 A+4

arrancado os braços e tirado meus olhos do rosto... A única coisa que faço é caminhar sem rumo, sozinho e perdido sem poder fazer nada.

Mary adorava escrever estes cadernos e os guardava ao lado de sua cama, ela dizia que a ajudava a se lembrar dos pequenos detalhes a respeito das crianças, a meu respeito...

quisera poder estes diários, mas como tudo o mais, eles fora, queimados até as cinzas.

Ela sempre quis que eu fizesse o mesmo, na melhor das hipóteses ela tem razão, esta hábito pode me ajudar a recordar... a compreender.

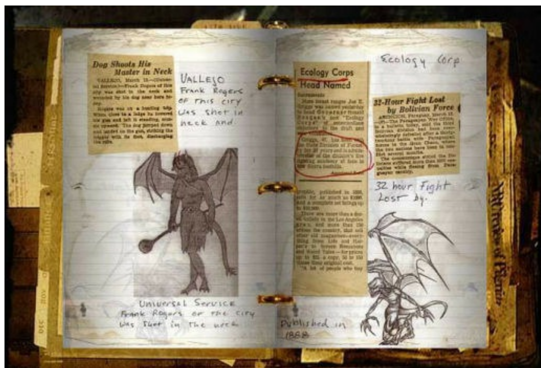
13 de novembro de 1983

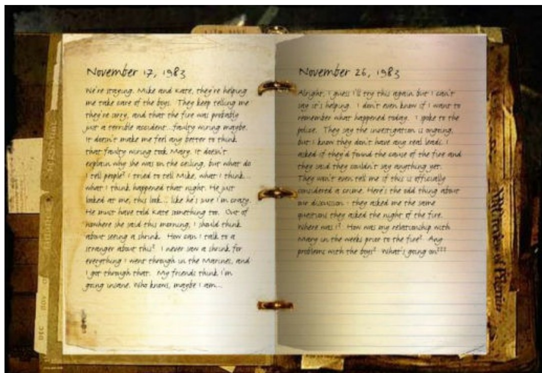
Nada faz sentido... minha esposa se foi, meus filhos agora não têm uma mãe... As coisas que presenciei nesta noite, me lembro de ter ouvido Mary gritar, eu

corri, mas quando cheguei tudo estava calmo, somente por um segundo – Sammy estava bem – e estava seguro do que o que tinha escutado estava um sonho longínquo, muitos filmes de terror talvez. Porém, pouco depois havia sangue, e quando olhei para o teto, lá estava minha esposa...

Não sobrou quase nada da casa, queimada até o final e em somente duas horas. Não temos roupas, não sobrou sequer uma fotografia, queimou inclusive o cofre onde Mary guardava o seu diário, os títulos e cadernetas de poupança dos meninos e poucas jóias que tinha, tudo se foi. Como poderia ela perder-se em chamas e desaparecer. Como uma casa inteira pode ser consumida nas chamas dessa forma, tão rápido, tão quente, como pode ter sido totalmente destruída e em tão pouco tempo.

Quero a minha esposa de volta, oh meu Deus, eu a quero de volta.





November 17, 1983

We're staying. Mike and Kate, they're helping me take care of the boys. They keep telling me they're sorry, and that the fire was probably just a terrible accident... faulty wiring maybe. It doesn't make me feel any better to think that faulty wiring took Mary. It doesn't explain why she was on the ceiling, but what do I tell people? I tried to tell Mike, what I think... what I think happened that night. He just looked at me, this look... like he's sure I'm crazy. He must have told Kate something too. Out of nowhere she said this morning, I should think about seeing a shrink. How can I talk to a stranger about this? I never saw a shrink for everything I went through in the Marines, and I got through that. My friends think I'm going insane. Who knows, maybe I am...

November 26, 1983

Alright. I guess I'll try this again but I can't say it's helping. I don't even know if I want to remember what happened today. I spoke to the police. They say the investigation is ongoing, but I know they don't have any real leads. I asked if they'd found the cause of the fire and they said they couldn't say anything yet. They won't even tell me if this is officially considered a crime. Here's the odd thing about our discussion - they asked me the same questions they asked the night of the fire. Where was I? How was my relationship with Mary in the weeks prior to the fire? Any problems with the boys? What's going on???

17 de novembro de 1983

Estamos morando com os vizinhos... Mike e Kate, eles estão cuidando dos meninos, continuam me dizendo o quanto sentem, e que o fogo provavelmente foi um terrível acidente... problemas com a fiação talvez. Não me faz sentir nada melhor pensar que foi um acidente ou não. E isto não explica porque ela estava colada no teto, porém o que posso dizer para essas pessoas? Tentei dizer o que penso para Mike... ou ao menos o



que acredito que aconteceu naquela noite, e ele me olhou de forma estranha.. do jeito que se olha para uma pessoa estranha, pensando que essa outra pessoa é maluca.

E deve ter comentado com Katie, porque esta manhã disse, assim do nada, que deveria procurar um psiquiatra. Como poderia falar com um estranho a esse respeito? Nunca procurei um psiquiatra para nada, nem mesmo quando estive com os Mariners e passei por tudo o que passei.

Meus amigos acreditam que estou ficando louco. E talvez esteja mesmo.

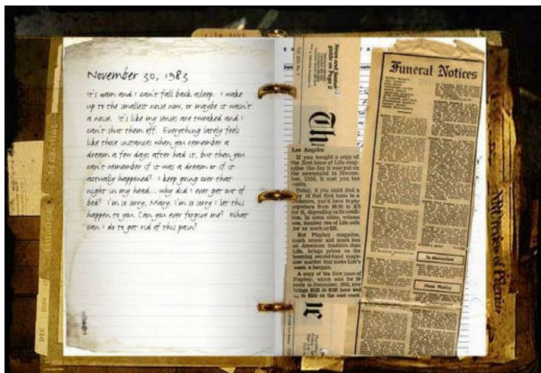
26 de novembro de 1983

Está bem, vou voltar a tentar escrever, mas não creio que esteja me ajudando em nada.

Nem sei se quero me lembrar do que aconteceu hoje; falei com a polícia novamente, eles dizem que a investigação continua, mas eu sei que eles não têm a mínima idéia do que aconteceu. Perguntei se eles determinaram alguma causa para o inicio do incêndio e eles dizem que ainda não encontraram nada, nem me dizem se consideram o acontecido como um crime ou não.

Aconteceu uma coisa estranha no interrogatório, eles me fizeram as mesmas

perguntas da noite do acidente: onde estava... como era minha relação com minha esposa... se havia algum problema com os meninos... O que está acontecendo???

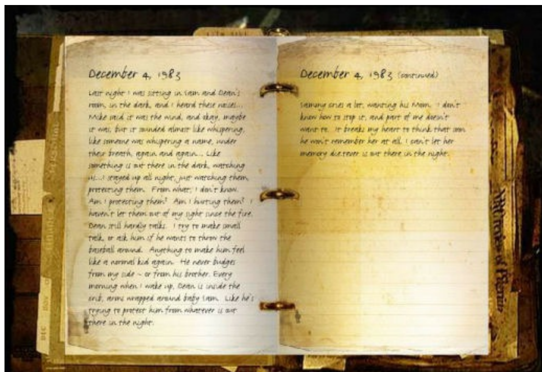


30 de novembro de 1983

São 4 horas da manhã e não consigo dormir. Me levanto ao menor ruído agora, mesmo que não haja qualquer ruído. É como se meus sentidos estivessem no máximo e não posso desligá-los, é como aquelas vezes em que você se lembra de um sonho e depois de uns dois dias não tem certeza se o que aconteceu foi um sonho ou realidade.

Continuo relembrando passo por passo daquela noite na minha cabeça. Por quê não fui vê-los mais rápido?

Sinto tanto Mary, sinto muito que isso tenha acontecido. Algum dia você poderá me perdoar? O que posso fazer para me libertar dessa dor?



4 de dezembro de 1983

Esta noite eu estava sentado com Sam e Dean no quarto deles, no escuro, quando escutei umas vozes... Mike disse que era o vento, e está certo, mais do que certo, mas soa mais como sussurros, como se alguém sussurrasse um nome, muito baixinho, só com um fôlego, uma vez, mais outra... como se algo saísse da escuridão, e estivesse nos vigiando...

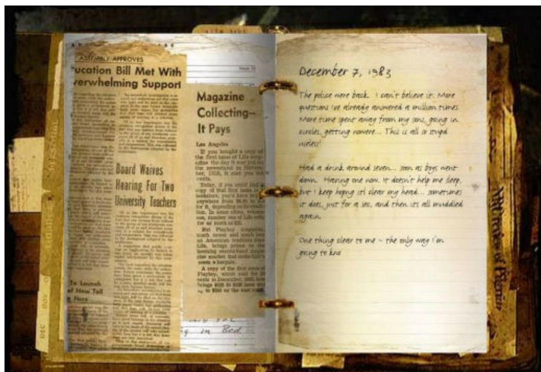
Fiquei acordado a noite toda, cuidando dos meninos, protegê-los, estou ficando maluco?

Não os deixo sair das minhas vistas desde o incêndio.

Dean ainda não fala muito, tento fazer com que fale alguma coisa, ou ao menos que jogue um pouco de beisebol comigo. Qualquer coisa para faze-lo sentir-se um menino novamente. Ele nunca se separa de mim, está sempre ao meu lado, ou ao lado do seu irmão. Todas as manhãs quando acordo, Dean está dentro do berço, com seus braços em volta de Sam, como se tivesse que protege-lo do que está lá fora.

Sammy por outro lado, chora muito pedindo por sua mãe. Eu não sei como faze-lo parar, e parte de mim não quer que se pare, me corta o coração pensar que ele não vai me lembrar de como era, e eu não posso deixar que sua memória se

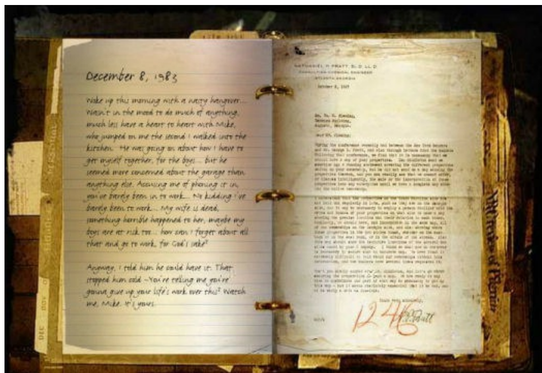
apague na escuridão da noite.



7 de dezembro de 1983

A polícia voltou, não posso acreditar, mais perguntas, as mesmas que já respondi um milhão de vezes. Mais tempo que passo longe dos meus filhos, andando em círculos, chegando a nenhum lugar. Isto é tudo tão absurdo... tão inútil.

Tomei uma bebida lá pelas sete horas... logo meus filhos adormeceram, estou tomando outro agora, mas nem isso me ajuda a dormir, preciso manter minha mente clara, às vezes consigo, mas depois tudo volta a ficar nublado novamente.



December 8, 1983

Woke up this morning with a nasty hangover... Wasn't in the mood to do much of anything, much less have a heart to heart with Mike, who jumped on me the second I walked into the kitchen. He was going on about how I have to get myself together, for the boys... but he seemed more concerned about the garage than anything else. Accusing me of phoning it in, you've barely been in to work... No kidding I've barely been to work... My wife is dead, something horrible happened to her, maybe my boys are at risk too... how can I forget about all that and go to work, for God's sake?

Anyway, I told him he could have it. That stopped him cold – You're telling me you're gonna give up your life's work over this? Watch me, Mike. It's yours.

8 de dezembro de 1983

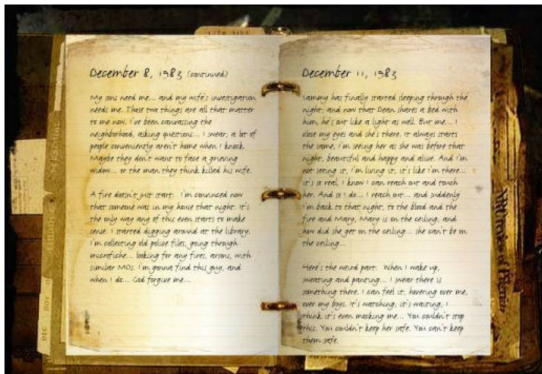
Acordei nesta manhã debruçado em meu diário e com uma dor de cabeça enorme,,, não estou disposto a fazer nada e muito menos a me indispor com Mike, que me abordou assim que entrei na cozinha. Ele estava com o mesmo discurso de sempre, de como devo me portar diante dos meninos... ainda que esteja mais preocupado com o trabalho do que com qualquer outra coisa, como não estou cuidando da oficina, sei lá...

É verdade que não tenho ido trabalhar, minha espora está morta, depois de tudo o que passamos, na melhor das hipóteses, meus filhos estão em perigo iminente também.

Como posso me esquecer de tudo o que houve e voltar a trabalhar. Meu Deus do Céu!

De qualquer forma, disse a ele que não se preocupasse, e isso o acalmou. "Você está me dizendo que vai renunciar à sua vida depois disso", olha para mim Mike, minha vida já acabou.





December 8, 1983 (continued)

My sons need me... and my wife's investigation needs me. These two things are all that matter to me now. I've been canvassing the neighborhood, asking questions... I swear, a lot of people conveniently aren't home when I knock. Maybe they don't want to face a grieving widow... or the man they think killed his wife.

A fire doesn't just start. I'm convinced now that someone was in my house that night. It's the only way any of this even starts to make sense. I started digging around at the library. I'm collecting old police files, going through microfiche... looking for any fires, arsons, with similar MOs. I'm gonna find this guy, and when I do... God forgive me...

December 11, 1983

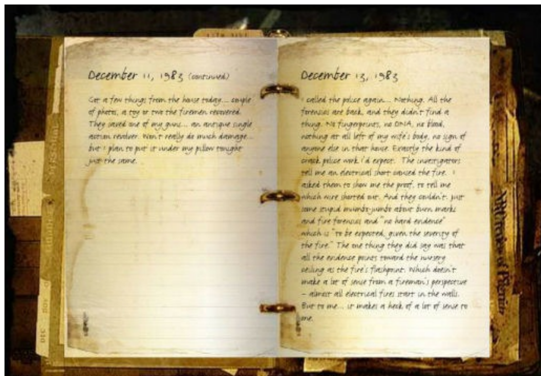
Sammy has finally started sleeping through the night, and now that Dean shares a bed with him, he's out like a light as well. But me... I close my eyes and she's there. It always starts the same, I'm seeing her as she was before that night, beautiful and happy and alive. And I'm not seeing it, I'm living it, it's like I'm there... it's so real, I know I can reach out and touch her. And so I do... I reach out... and suddenly I'm back to that night, to the blood and the fire and Mary, Mary is on the ceiling, and how did she get on the ceiling... she can't be on the ceiling...

Here's the weird part. When I wake up, sweating and panting... I swear there is something there. I can feel it, hovering over me, over my boys. It's watching, it's waiting, I think it's even mocking me... You couldn't stop this. You couldn't keep her safe. You can't keep them safe.

8 de dezembro de 1983 (continuação)

Meus filhos precisam de mim e minha esposa também, estas são as coisas que

me interessam agora, fiz algumas investigações pela vizinhança, andei fazendo algumas perguntas... Juraria que muita gente que não me atende está em casa, ou muito



December 11, 1983 (continued)

Got a few things from the house today... couple of photos, a toy or two the firemen recovered. They saved one of my guns... an antique single action revolver. Won't really do much damage... but I plan to put it under my pillow tonight just the same.

December 13, 1983

I called the police again... Nothing. All the forensics are back, and they didn't find a thing. No fingerprints, no DNA, no blood, nothing at all left of my wife's body, no sign of anyone else in that house. Exactly the kind of crack police work I'd expect. The investigators tell me an electrical short caused the fire. I asked them to show me the proof, to tell me which wire shorted out. And they couldn't. Just some stupid mumbo-jumbo about burn marks and fire forensics and "no hard evidence" which is "to be expected, given the severity of the fire." The one thing they did say was that all the evidence points toward the nursery ceiling as the fire's flashpoint. Which doesn't make a lot of sense from a fireman's perspective – almost all electrical fires start in the walls. But to me... it makes a heck of a lot of sense to me.

conveniente não esta quando eu apareço, talvez não queiram conversar com um viúvo maluco, ou acreditam que sou um assassino em potencial.

Um incêndio não se inicia do nada, estou convencido de que alguém estava em minha casa naquela noite. É a única explicação para que tudo faça sentido. Comecei a investigar na biblioteca, compilando arquivos da polícia, passando casos similares. Eu vou encontrar o responsável por isso tudo, e quando o encontrar... Deus me perdoe pelo que estou pensando em fazer.

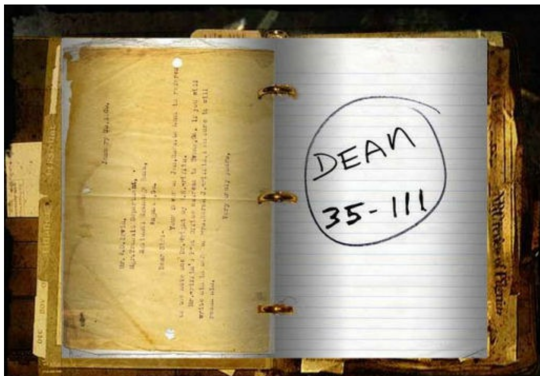
11 de dezembro de 1983

Sammy finalmente está dormindo a noite toda sem acordar chorando e Dean divide uma cama com ele, é uma luz no caminho que me guia. Mas eu, assim que fecho os meus olhos ela aparece nos meus sonhos. Aliás, todos os meus sonhos começam da mesma forma, eu a vejo como era antes desta noite: linda, feliz e viva; e não só a vejo... vivo aquele momento, é como se ela estivesse ali comigo, é tão real, mas quando percebo, estou de volta àquela noite, com o fogo e o sangue e Mary, Mary presa no teto, como ela foi parar ali... ela não pode

estar ali... simplesmente não pode.

Mas isso não é o mais incomum... o realmente estranho é quando acordo transpirando e chorando, juraria que alguém está ali comigo, posso sentir, aproximando-se de mim de dos meus filhos, nos vigiando e nos esperando, inclusive acredito que esteja zombando de mim.

Não conseguiste detê-lo... nem salvá-la... salvar os meus filhos.



11 de dezembro de 1983 (continuação)

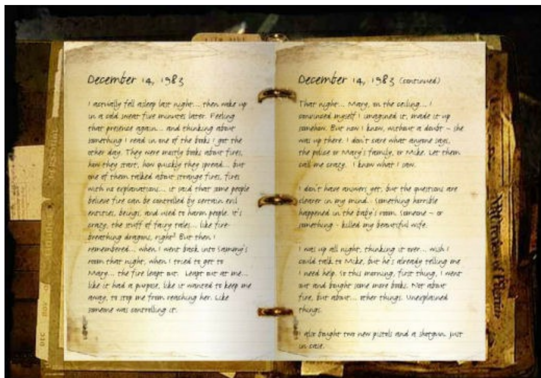
Fui para casa para tentar resgatar algumas coisas, algumas velhas fotos que se salvaram, um brinquedo ou dois. Também se salvou uma de minhas pistolas, um antigo revólver de guerra. Não faria muito estrago, mas o manterei sob almofada esta noite só por segurança.

13 de dezembro de 1983

Liguei para a policia novamente... nada. Todos os forenses estão de volta e não encontraram nada, nada de vestígios ou digitais, nem DNA, nenhum sangue, nada restou do corpo da minha esposa, nem sinais de que em algum momento tenha havido algum estranho na casa. Exatamente o tipo de trabalho policial de pouca qualidade que eu esperaria. Os investigadores me disseram que um curto

circuito foi a causa do incêndio, quando pedi para ver a prova de qual cabo teria causado o incêndio, eles não conseguiram suportar o que disseram, foi só uma conversa sem sentido a respeito das marcas nas paredes, nenhuma evidência real.

O que disseram que me pareceu interessante foi que todas as evidências indicavam que o fogo teve sua maior potência e seu início no teto do quarto do bebê. O que não tem muito sentido, quase todos os incêndios elétricos se iniciam nas paredes, onde há fios.



December 14, 1983

I actually fell asleep last night... then woke up in a cold sweat five minutes later. Feeling that presence again... and thinking about something I read in one of the books I got the other day. They were mostly books about fires, how they start, how quickly they spread... but one of them talked about strange fires. Fires with no explanations... it said that some people believe fire can be controlled by certain evil entities, beings, and used to harm people. It's crazy, the stuff of fairy tales... like fire-breathing dragons, right? But then I remembered... when I went back into Sammy's room that night, when I tried to get to Mary... the fire leapt out. Leapt out at me... like it had a purpose, like it wanted to keep me away, to stop me from reaching her. Like someone was controlling it.

December 14, 1983 (continued)

That night... Mary, on the ceiling... I convinced myself I imagined it, made it up somehow. But now I know, without a doubt – she was up there. I don't care what anyone says, the police or Mary's family, or Mike. Let them call me crazy. I know what I saw.

I don't have answers yet, but the questions are clearer in my mind. Something horrible happened in the baby's room. Someone – or something – killed my beautiful wife.

I was up all night, thinking it over... wish I could talk to Mike, but he's already telling me I need help. So this morning, first thing, I went out and bought some more books. Not about fire, but about... other things. Unexplained things.

I also bought two new pistols and a shotgun, just in case.

14 de dezembro de 1983

Esta noite acabei dormindo, mas acordei com um suor frio cinco minutos depois.

Sentindo uma presença estranha de novo, pensando em algo que li em um dos livros que peguei na biblioteca no outro dia. Era um livro sobre incêndios, como se iniciam e como se propagam... porém tinha um que falava sobre incêndios estranhos, que não tem uma explicação aparente, dizia que algumas pessoas acreditam que poderiam ser controlados por certas entidades malignas, criaturas que tem como objetivo prejudicar as pessoas. É

maluco, eu sei, parece uma história de fantasmas, como dragões que expelem fogo, mas depois me lembrei... quando entrei no quarto de Sammy naquela noite,

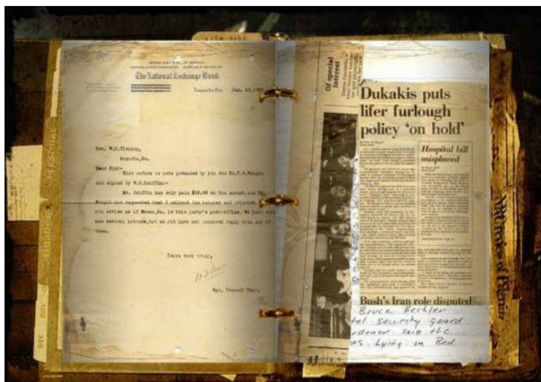
quanto tentei puxar Mary e tira-la do teto... foi aí que o fogo começou. Tentando me atingir, como se tivesse um propósito, como se quisesse me afastar dela...

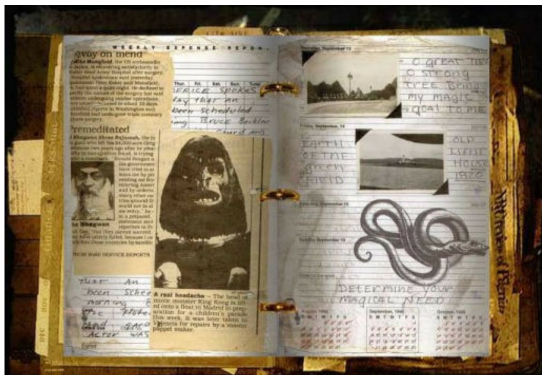
... como se alguém estivesse o controlando.

Naquela noite, Mary estava no teto! Eu estava tentando me convencer de que era tudo minha imaginação, para de alguma forma superar esse trauma. Mas agora eu sei, sem dúvida alguma que ela estava no teto, não me importa o que os outros digam, a polícia ou a família de Mary, ou Mike. Que me declarem louco, eu sei o que vi.

Não tenho uma explicação ainda, mas as perguntas estão cada vez mais claras em minha mente, algo horrível aconteceu no quarto do bebê, alguém... ou alguma coisa, matou a minha linda esposa.

Fiquei acordado a noite toda, pensando e desejando poder conversar com Mike, mas ele já está me olhando de forma diferente. Por isso, nesta manhã, a primeira coisa que fiz





foi buscar alguns livros, não a respeito de incêndios, mas... de outras coisas, coisas que não têm uma explicação plausível.

Também comprei duas novas pistolas e uma espingarda por via das dúvidas

Christian Dominacnce
in the Western World
Craft was a spiritual
magical art, a practice
of Power, of
inward and
outward control

Witchcraft

Craft of
The Witch

Licensing Procedure C
Examined by City Co

you can
... branch
and leaves
to get answers
or throw
arrows up
in the air
and see
how they
fall as ...
spirits

...nges
...uncil

One the first thurs
of a new moon
At the hour of
Jupiter before sunset
wright on virgin parch-
ment

A candle
that is
left to burn
itself out
...
...
hazard. It
could cause
a death
in the
household

Candles ...
all short
of blessed
candles of
house
...

Firemen Praised For Heroic Deeds At Annual Dinner

Where's fire
ASK'S Alert
Reporter

AND IT WAS

MANY People
feel it WAS
STAGE THAT
SOME
legal Action

Thus At this
conference
All our gov.
Found themselves
All our agreement
that there
IS Pressure

Board Waives Hearing For Two University Teachers

Classified ad index

THE pentagram
IS AN INTERLACED
FIVE-POINT
STAR

A
D
C
B
E

I TAKE ONLY
WHAT I GIVE

TEMPLE MESI PERIOD
CIRCA 2750 B.C.E

Home Protection Plaque

Items NEEDED
Clay, PENCIL, INSCRIBING
INSTRUMENT Sharp
KNIFE RED CANDLE
AND HOLDER

A
D
B
E

All the symbols
are powerful
DETERRENT OF Evil

5 U.S. Narcotics Agents Indicted by Grand Jury

December 17, 1983

I met someone... Someone who I think might be a friend, to me and the boys. For the last couple of days I've been visiting... well, psychics, I guess would be the term. I wandered past a place, and I don't know, I just walked in. Two months ago, I would have laughed out loud if anyone told me I'd be doing this, but at this point I'm not sure where else to turn. Anyway, I went inside... it was a total scam. I watched this guy read some palms... he'd just parrot back what people were telling him, or give them broad stuff — "someone you love is worried" and they ate it up. Like I said, it was bull. But for some reason, later that afternoon I went to another... then today, I went to Missouri. And the second I walked in, I can't explain it... it was like we'd been friends for years. She knew every detail, not just of my life, but also of me... my thoughts... fears. She was the first person who didn't look at me like I was crazy when I told her my story... she just listened and nodded, and then she told me she believed me.

An hour later I was back... with the boys. For some reason I wanted her to see them, to meet them... maybe to tell me they were okay. They both loved her immediately... Sammy sat in her lap the whole time, smiling, and Dean talked nonstop... he never does that anymore. I don't know, if it were just me, maybe I wouldn't trust her, but seeing the boys warm up to her like that... There's something there. I think she can help me.

December 20, 1983

I'm gonna try to get this down... I swear, I'm shaking so badly I can barely write. I just got back from my house... Missouri said she needed to go there, to really get a sense of what happened. I don't know how to explain what I felt — first of all, just being there, in the home where I lived with my wife, in my baby boy's nursery, seeing it all burned and barely recognizable. Already it feels like a different one, a different life... part of me can hardly remember what it was like to feel normal. But the rest of me... I could barely breathe. I wanted it all back so much.

Missouri's shaken as freaked out too... She said she could feel the evil, she could sense the echo from that night... of a horrible presence that was there. She felt it, felt that thing that did that to us, to my wife.

Missouri couldn't tell me what it was — she'd never encountered anything like it; but she told me that it was the most powerful, awful thing she's ever come across.

December 23, 1983

We left Mike and Kate's place this morning. I just couldn't stay there anymore, and I can't explain why. I feel like I can't explain anything in my life any more. I just knew I had to take my boys away... I got up at the crack of dawn, loaded them in the back of the car while they were still sleeping. Maybe we should have said goodbye... but something in me said we should get out now, fast and quiet. Whatever did this to Mary — there's no trace of it here. It's time to move on. I'm beginning to understand that there's nobody else but me. If I want answers, I'm going to have to find them myself.

17 de dezembro de 1983

Conheci alguém hoje, alguém que acredito que será uma grande amigo para mim e para meus filhos. Nos últimos dias tenho ido visitá-lo... bom... psíquicos, acredito que é assim que chamam, estava passando por um lugar desses e decidi entrar. Dois meses atrás teria rido às gargalhadas se alguém me dissesse que freqüentava um lugar desses, mas neste momento não sei aonde mais procurar ajuda. De todas as formas entrei e foi um fiasco total, vi uma pessoa lendo a palma das mãos, dizendo para as pessoas o que elas querem escutar; igualmente decidi conhecer outros lugares, esperando que um deles seja real, até que hoje conhece Missouri, por um segundo entre a uma destas bancas...

não consigo explicar, parece que somos amigos há anos, ela sabia de cada detalhe, não só da minha vida, mas dos meus pensamentos e medos. É a primeira pessoa que me olha nos olhos e não pensa que estou maluco. Contei-lhe mina história, ela escutava e concordava com a cabeça, e depois disse que acreditava em mim.

Uma hora depois estava de volta com os meninos. Por alguma razão queria que os conhecesse, talvez para que me dissesse que eles estavam bem. Eles se encantaram quase que imediatamente, Sammy se sentou em seu colo todo o tempo, sorrindo e Dean falou sem parar... tinha muito tempo que não fazia isso. Não sei, se fosse só eu talvez, não confiasse nela, mas ver como os meninos reagiram à sua presença, fiquei definitivamente convencido de que ela é a ajuda da qual preciso.

20 de dezembro de 1983

Vou tentar escrever isso, juro que estou tremendo tanto que quase não consigo escrever.

Acabo de voltar de minha casa, fui com Missouri porque disse que necessitava ver a casa, não sei como explicar o que senti.

Primeiro de tudo, só de estar ali, em minha casa, onde vivi com minha esposa e meus filhos, no quarto do meu bebê, vendo tudo tão negro e quase irreconhecível. Sinto como se fosse uma época diferente, uma vida diferente, parte de mim quase não consegue reconhecer o local... era como sentir-se normal, mas o rosto de mim por acaso conseguia respirar, queria que tudo fosse como antes do fundo do meu coração.

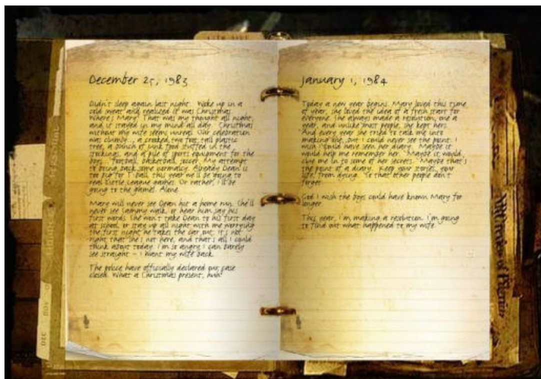
Missouri também se sentiu totalmente emocionada... ela me disse que podia sentir o mal, sentir o eco daquela noite, uma presença horrível que esteve ali.

Ela não conseguiu me dizer o que era, nunca tinha se deparado com algo assim,

mas me disse que era o mais poderoso, a coisa mais terrível que ela sentiu 23 de dezembro de 1983

Deixamos a casa de Mike e Kate esta manhã, simplesmente não podíamos mais ficar ali, não consigo explicar porque. Sinto que já não sei a razão dos meus atos, mas sei que tenho que levar as nossas coisas, os coloquei no banco de trás do carro enquanto dormiam, e partimos... talvez devêssemos nos despedir e agradecer, mas alguma coisa me dizia que tinha que ir embora imediatamente, rapidamente e em silencio.

O que quer que tenha feito isso para Mary, não deixou qualquer rastro ou pegada e está na hora de nos movimentarmos. Estou começando a entender que não há ninguém mais que possa me ajudar a encontrar as explicações que procuro, a não ser eu mesmo. Por isso terei que começar minha própria cruzada.



December 25, 1983

Didn't sleep again last night. Woke up in a cold sweat and realized it was Christmas. Where's Mary? That was my thought all night, and it stayed in my mind all day. Christmas without my wife seems unreal. Our celebration was clumsy... a crooked, two foot tall plastic tree, a bunch of junk food stuffed in the stockings, and a pile of sports equipment for the boys... football, basketball, soccer. My attempt to bring back some normalcy. Already Dean is too big for T-ball. This year we'll be going to real Little League games. Or rather, I'll be going to the games. Alone.

Mary will never see Dean hit a home run. She'll never see Sammy walk, or hear him say his first words. She won't take Dean to his first day at school, or stay up all night with me worrying the first night he takes the car out. It's not right that she's not here, and that's all I could think about today. I'm so angry I can barely see straight — I want my wife back.

The police have officially declared our case closed. What a Christmas present, huh!

January 1, 1984

Today a new year begins. Mary loved this time of year, she loved the idea of a fresh start for everyone. She always made a resolution, one a year, and unlike most people, she kept her. And every year she tried to talk me into making one, but I could never see the point. I wish I could have seen her diary. Maybe it would help me remember her. Maybe it would clue me in to some of her secrets. Maybe that's the point of a diary. Keep your stories, your life, from dying. So that other people don't forget.

God I wish the boys could have known Mary for longer.

This year, I'm making a resolution. I'm going to find out what happened to my wife.

25 de dezembro de 1983

Não preguei o olho na noite passada. Acordei ensopado com meu suor e me dei conta de que era Natal. Onde está Mary? Esse foi meu primeiro pensamento durante toda a noite, e ficou em minha mente toda a manhã. Natal sem minha mulher parece tão irreal. Nossa comemoração foi um pouco sem graça, uma árvore pobrezinha, de plástico e de 30

centímetros, muita comida improvisada e uma boa quantidade de equipamentos esportivos para os meninos: basquete, futebol americano e futebol. Minha intenção era dar aos meninos um poucos de normalidade para suas vidas. Já Dean é muito grande para os brinquedos, neste ano tínhamos combinado ir aos jogos da liga menor, agora não sei.

Mary nunca verá Dean pegar qualquer quadrangular. Nunca verá Sammy começar a andar ou escutar suas primeiras palavras. Não levará Dean ao seu primeiro dia de aula nem ficará a noite toda acordada, esperando que ele chegue de alguma festa. Não está certo o fato dela não estar aqui, este foi meu pensamento durante o dia todo, estou tão deprimido que não consigo pesar direito, quero a minha esposa de volta.

A polícia declarou oficialmente que o caso foi encerrado. Isso que é um presente de natal heim?

01 de janeiro de 1984 (ultima pagina)

Hoje um novo ano se inicia, Mary adorava esta época do ano, amava a idéia de um novo começo para todos. Ela sempre tinha uma resolução, uma por ano, e diferente da maioria das pessoas, ela cumpria o que prometia. E cada ano ela tentava fazer com que eu fizesse o mesmo, mas nunca entendi o seu propósito. Eu gostaria de poder vê-la através de seu diário, talvez me ajudasse a lembrar-me dela, talvez me levasse por alguns de seus segredos. Talvez este seja o propósito de se manter um diário, manter



vivas suas historias, sua vida, depois de desaparecer. Assim as pessoas não se esqueceriam dela.

Deus, gostaria que os meninos tivessem conhecido Mary um pouco melhor.

Este ano vou a fazer a minha primeira resolução, vou encontrar a verdade e descobrir o que aconteceu com minha esposa.

Créditos a comunidade do orkut: Diário de John Winchester Obrigado por Maristela, por ter levado as páginas e os textos para a comunidade Supernatural – Sobrenatural BR.

DOC/PDF por João Textor.

(: